ROJETO COMENIUS

"I love my future as an European Citizen"

REUNIÃO DE TRABALHO NA POLÓNIA

CHORZÓW

Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

Introdução

A 5.ª reunião do projeto Comenius *I love my future as a European Citizen* decorreu na cidade de Chorzów, na Polónia, durante a penúltima semana do mês de novembro.

A Polónia, localizada na Europa Central, é um dos maiores países da Europa e integra cerca de 38,5 milhões de habitantes. A norte, é banhada pelo mar Báltico; a nordeste, faz fronteira com o enclave russo de Kaliningrado e a Lituânia; a leste, com a Bielorrússia e a Ucrânia; a sul, com a Eslováquia e a República Checa, e a oeste, com a Alemanha. As cidades mais importantes são Varsóvia, a capital, Lódz, Cracóvia, Poznan e Gdansk. O território polaco faz parte da Grande Planície Europeia, sendo que mais de 75% da sua superfície não ultrapassa os 200 metros de altitude, à exceção do sul, que é montanhoso. O Vístula e o Óder constituem os principais rios do país.

No dia 1 de maio de 2004, a Polónia passou a pertencer à União Europeia, tendo mantido o Zlóti como moeda oficial.

Povoada por povos germânicos nos séculos V e VI, a Polónia foi ocupada no século X por tribos eslavas que se instalaram nas bacias do Óder e do Vístula e que estabeleceram a sua capital em Gniezno. No séc. X, precisamente no ano de 966, o rei Mieszko I converteu-se ao catolicismo, criando assim condições para a difusão do Cristianismo entre os Polacos em detrimento das religiões pagãs. A Polónia passou por várias convulsões políticas ao longo da sua história e, entre ganhos e perdas, expandiu e viu reduzido o seu território, bem como sofreu ocupações por parte de diferentes povos, como mongóis, alemães, suecos, russos, e ainda serviu de local de refúgio para outros, como, por exemplo, judeus.

No século XII, a Polónia contava com cerca de um milhão e meio de habitantes e as suas maiores cidades eram Gniezno, Cracóvia, Wrocław e Wolin

Nos finais do século XVIII, o Estado Polaco desapareceu do mapa político da Europa, sendo o seu território espartilhado e integrado na Áustria, Rússia e Prússia, situação que se manteve até ao final da 1.ª Guerra Mundial, após a qual readquiriu a independência. No entanto, as décadas que se seguiram à guerra foram de instabilidade política. No dia 1 de setembro de 1939, o país foi invadido por tropas nazis, a oeste, e por tropas soviéticas, a leste, cumprindo-se assim o acordado pouco antes por Hitler e Estaline no Pacto de Não-agressão Molotov-Ribbentrop. Inicia-se a 2.ª Guerra Mundial. Os Polacos foram um dos povos que mais sofreu.

Durante a guerra, a Polónia registou a mais elevada taxa de mortalidade em proporção à sua população total, traduzindo-se em 6 milhões de mortos, metade deles de origem judia.

Acabada a guerra em 1945, a Polónia adquiriu novamente a soberania, mas rapidamente ficou sob a influência da URSS, tornando-se um dos seus Estados satélites, situação que se manteve entre 1947 e 1989. O país entrou para o Comecon em 1949 e passou a integrar o Pacto de Varsóvia em 1955, sendo governado em regime de partido único com uma estrutura governamental e administrativa idêntica à do modelo soviético. Em 1989, à semelhança do sucedido noutros países da Europa de Leste, o regime de cariz comunista foi destruído, com a ajuda do movimento revolucionário Solidariedade, fundado por Lech Walesa em 1980. Deste modo, os Polacos restabeleceram a democracia, fundando 3.ª República Polaca. O sistema económico polaco entrou numa fase de transição de uma estrutura de planeamento central para uma economia de mercado, com a conversão de empresas públicas em privadas, processo que nem sempre foi pacífico.

Dia anterior ao início dos trabalhos

Por questões que se prenderam com os horários dos voos Portugal-Polónia, a delegação portuguesa do projeto Comenius iniciou a sua visita a Chorzów no dia anterior ao início dos trabalhos, tendo aproveitado a sua estadia para conhecer a região e a sua cultura e, simultaneamente, para fortalecer a relação entre os alunos portugueses e as famílias polacas que os acolheram.

Assim, acompanhados pelas professoras polacas envolvidas no projeto, começaram por visitar o museu ao ar livre do Parque Etnográfico da Alta Silésia (*Górnośląski Park Etnograficzny*), que ocupa cerca de 25 hectares. Este museu é precedido de um pequeno espaço museológico fechado, onde foi possível observar uma exposição fotográfica com cenas rurais do início do século XX, como, por exemplo, a colheita e o armazenamento do trigo. No entanto, a área mais interessante deste museu é a que se encontra no exterior, onde, numa paisagem rural verdejante, o grupo de portugueses pode admirar, por fora e por dentro, casas tradicionais de diversas regiões da Polónia, construídas em madeira e cobertas com telhados de colmo. Entre elas, para além de uma escola – com a sua única sala de aula (mobilada com carteiras de madeira e púlpito para o professor) e espaços privados habitados pelo professor, (cozinha, quarto e sala) -, a delegação portuguesa pode admirar uma igreja em madeira dos finais do século XVIII, a qual continua a ser um lugar de culto (especialmente, na época de verão, com missas semanais).

Este museu etnográfico está inserido no Parque Central da Silésia, uma enorme área de lazer de 620 hectares criada nos anos 50 do século passado, que ocupa cerca de 30% da cidade de Chorzów.

Figura 1: Igreja do museu etnográfico

Figura 2: Casa típica do museu etnográfico

Figura 3: Casa típica do museu etnográfico

Figura 4: Escola do museu etnográfico

Figura 5: Alminhas do museu etnográfico

Figura 6: Interior de uma casa no museu etnográfico

Para além do referido museu, é possível passear por uma vasta área verde, na qual 7 hectares estão cobertos por canteiros de rosas, e ver um jardim zoológico, um estádio de futebol de envergadura olímpica (cuja construção ainda não está finalizada), um complexo desportivo para a prática de outros desportos (e.g., natação, ténis), um planetário e um observatório astronómico, bem como uma feira de diversões.

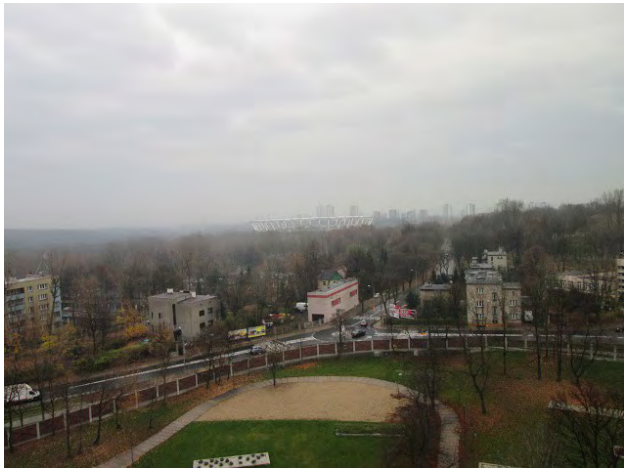

Figura 7: Vista de Chorzów

Figura 8: Vista de Chorzów

Devido à impossibilidade de visitar espaço tão vasto, o grupo de portugueses optou por andar no teleférico que atravessa uma parte do parque. Fê-lo na companhia das duas famílias polacas que acolheram os alunos portugueses e das professoras polacas dinamizadoras do projeto Comenius, o que permitiu o estreitamento de relações entre os presentes.

O grupo também usufruiu da paisagem do topo da torre da antiga mina O Presidente, donde se avistaram a cidade de Chorzów envolvida em nevoeiro.

1.º dia de trabalho – Escola

O primeiro dia de trabalho do grupo Comenius foi passado na escola polaca *Gimnazjum nr. 2 im. Jana Pawla II w Chorzowie*. Os parceiros Comenius foram recebidos pelos professores e alunos polacos, que organizaram uma sessão de boas vindas, da qual constou um discurso de abertura proclamado pela diretora do estabelecimento de ensino, seguido de canções e danças apresentadas pelos alunos. As competências no âmbito da música e dança demonstradas pelos alunos foram adquiridas no contexto do seu currículo escolar. Alguns dos alunos iniciaram a aprendizagem de dança neste ano letivo, portanto estavam no 1.º nível de dança, e outros já estavam no 3.º nível.

Figura 9: Alunos da delegação portuguesa

Figura 10: Espetáculo de dança

Um dos números musicais foi a interpretação de uma das canções de Laura Pausini, cantada por uma aluna polaca que revelou um excelente domínio da língua italiana. Outras alunas cantaram em inglês, acompanhadas por colegas que tocaram bateria, guitarra e pandeireta. A encerrar a cerimónia de boas vindas, a diretora entregou pequenas lembranças aos professores e alunos estrangeiros do projeto Comenius.

Depois de ser servido um lanche matinal aos alunos e professores, o grupo Comenius fez uma visita à escola, tendo tido a oportunidade de conhecer o ginásio, os espaços onde os alunos praticam dança, algumas das salas de aula (e.g., salas de Inglês, de Alemão, de Italiano, de francês e de Informática), o espaço dedicado a João Paulo II, patrono da escola, e alguns dos corredores, em cujas paredes estavam expostos diversos trabalhos artísticos dos alunos, bem como reportagens fotográficas das visitas de estudo realizadas pela escola. Em relação às aulas de língua estrangeira I e II é de realçar que se a turma tiver mais de vinte e dois alunos, esta tem de ser obrigatoriamente desdobradas o que facilita a prática da oralidade. O mesmo acontece para as aulas de ciências.

Vimos ainda trabalhos desenvolvidos pelos alunos polacos sobre a escolha de uma profissão e as competências necessárias para essa escolha.

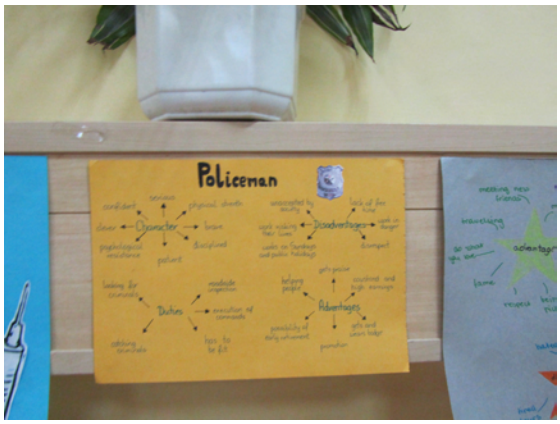

Figura 11: Exposição de trabalho sobre as profissões

Figura 12: Aula de alemão

Pelas 14 horas, ao grupo Comenius e a alguns alunos e professores polacos foi servida uma refeição tipicamente polaca na cantina escolar, a qual agradou à generalidade dos comensais. De realçar, uma sopa da Silésia feita à base de salsicha e farinha azeda e uma salada de couve branca crua finamente cortada.

A meio da tarde, quando já começava a escurecer, o grupo fez uma breve visita à cidade de Chorzów, apesar do frio que se fazia sentir.

A cidade de Chorzów, atravessada pelo rio Rawa, localiza-se no centro da área industrial da Alta Silésia e nela habitam cerca de 114,6 mil pessoas, espalhadas por uma superfície de 33,5 km^2. A cidade tem um caráter vincadamente industrial, ligado à mineração de carvão e de ferro. Apresenta uma arquitetura marcada por prédios de habitação em tijolo e edifícios públicos de pedra (e.g., a câmara municipal, datada de 1874) construídos nos finais do século XIX e nos inícios do século seguinte - em geral, pouco cuidados exteriormente - e por edifícios de influência soviética, os quais contrastam com os primeiros pela sua imponência e linhas pouco graciosas. Passeando pelas ruas principais de Chorzów (e.g., a rua comercial de Czestochowska), os parceiros Comenius puderam constatar que a maioria delas estava quase deserta (a baixa temperatura ambiente não as tornava grandemente convidativas) e a iluminação pública não era muita, mas, em contrapartida, o interior das lojas e cafés abundavam em calor e luz.

Segundo informações dos professores polacos, nos últimos anos, o governo tem pressionado a população a abandonar o aquecimento a carvão a favor do uso do gás ou da eletricidade devido a questões ambientais. No entanto, aqueles que têm um sistema de aquecimento a carvão continuam a preferi-lo devido ao alto custo dos sistemas alternativos.

2.º dia de trabalho – Mina Guido

No segundo dia de trabalho, os parceiros Comenius visitaram uma mina de carvão subterrânea, localizada na cidade vizinha de Chorzów – Zabrze -, igualmente integrada na Alta Silésia. Historicamente, a região da Alta Silésia fez parte dos Impérios Austro-Húngaro e Alemão até à 1.ª Guerra Mundial e foi dominada pelo III Reich Alemão durante a 2.ª Guerra Mundial, constituindo um polo de grande valor económico, devido essencialmente à indústria pesada aí desenvolvida graças às jazidas de ferro e carvão do seu subsolo. Atualmente, a Alta Silésia está sob o domínio da Polónia e da República Checa.

A mina visitada foi fundada em 1855 pelo conde Guido Henckel von Donnersmarck (1830-1916), um riquíssimo industrial de origem nobre natural da Silésia. A Mina Guido manteve-se em laboração até 1882, ano em que se tornou uma das instituições do Museu da Mineração de Carvão.

A exploração de carvão fazia-se ao longo de quilómetros de galerias a diferentes níveis no subsolo, às quais os mineiros acediam por um dispositivo do tipo elevador, conhecido por *jaula*, composto por três caixas gradeadas. Os elementos do grupo Comenius utilizaram a *jaula* para descerem à *Zona K8*, localizada 320 metros abaixo do nível do solo, e percorreram

algumas das suas galerias para observarem as técnicas de mineração utilizadas desde os anos 20 do século passado até à data em que a mina encerrou.

Ao longo do percurso, um antigo mineiro, agora guia especializado em língua e literatura inglesas, forneceu explicações detalhadas sobre os processos de mineração na mina Guido. Referiu que, até aos inícios do século XX, o trabalho mais pesado era feito por cavalos (e.g., puxavam os vagões de carvão). Os cavalos eram levados para o fundo da mina presos por cordas à *jaula* e tinham apenas uma "viagem de ida", isto é, nunca mais voltavam à superfície por ser extremamente difícil a sua ascensão. Geralmente, os cavalos duravam cinco anos e muitos deles cegavam após as primeiras semanas de trabalho na escuridão da mina.

A partir dos anos 20, o proprietário da mina procedeu à mecanização de muitas das atividades de mineração, introduzindo, por exemplo, passadeiras rolantes para o transporte do carvão extraído, pequenos comboios para transportar os mineiros da galeria onde se encontrava a *jaula* até aos locais de extração, bem como maquinaria pesada de desbaste da parede carbonífera.

Segundo informações do guia, atualmente trabalham trinta e três mineiros na Mina Guido, os quais se encarregam da manutenção do espaço.

Graças aos melhoramentos efetuados em 2013, as galerias mais profundas (a 320 metros) têm também quatro enormes salas, que são utilizadas para fins diversos, como concertos, apresentações teatrais, feiras culturais ou outros fins. Neste nível também se encontra um bar-restaurante que serve diversos *snacks* quentes e frios. Foi neste último espaço que o grupo Comenius se reuniu para saborear uma sandes e uma bebida, antes de retornar à superfície.

Figura 13: A delegação portuguesa na mina Guido

Dois alunos, um português e um romeno, tiveram a oportunidade de realizarem uma entrevista ao guia que os acompanhou ao longo da visita à mina, cumprindo assim um dos trabalhos a realizar no âmbito deste projeto Comenius, nomeadamente, a realização de entrevistas a profissionais. A entrevista realizada foi gravada com o consentimento do

entrevistado e, posteriormente, transcrita, passando a constar do conjunto de entrevistas realizadas pelos diversos alunos envolvidos neste projeto.

Ao fim da tarde, já em Chorzów, o grupo Comenius provou mais uma vez a culinária típica da Polónia, agora num restaurante denominado *O Presidente*. O edifício pertenceu a uma mina homónima, que originalmente servia de posto de controlo dos mineiros no início e fim do dia de trabalho no subsolo.

3.º dia de trabalho – Cracóvia

O dia 19 de novembro foi dedicado à segunda maior cidade da Polónia, Cracóvia, localizada nas margens do rio Vístula. Já nos finais do séc. X Cracóvia era um importante centro de trocas comerciais e, no século seguinte, torna-se na capital do Ducado dos Piast e o primeiro foco de Cristianismo em terras polacas. Praticamente destruída pelos Tártaros no séc. XIII, resurgiu na 2.ª metade do séc. XIV, durante o reinado de Casimiro III (rei que fundou a Universidade de Cracóvia, em 1364). Nos finais deste século, inicia-se a dinastia dos Jaguelões, época em que a cidade atinge o seu período áureo. Torna-se assim um importante centro comercial e cultural, bem como a capital da Polónia até 1609, ano em que o rei Segismundo III dá a Varsóvia o estatuto de capital do reino.

Em meados do séc. XVII, Cracóvia foi atacada pelos Suecos (tal como o restante território polaco) e, nos finais do século seguinte, passa a integrar o Império Austro-Húngaro até ao desmembramento deste império, após a 1.ª Guerra Mundial quando se institui novamente o Estado Polaco. Durante a 2.ª Guerra Mundial (1939-1945), a cidade foi ocupada pelos Nazis e transformada em sede do seu quartel general e, por isso, poupada à destruição massiva a que os Nazis votaram Varsóvia, apesar de terem massacrado a comunidade judaica de Cracóvia e destruído e saqueado inúmeras obras de arte.

Atualmente, Cracóvia faz parte dos principais destinos turísticos europeus e é considerada um centro religioso, bem como a cidade dos artistas, da cultura e dos estudantes.

Acompanhados por um guia local, professores e alunos visitaram o centro histórico de Cracóvia, o qual consta da lista do património da humanidade da UNESCO desde 1978. Visitaram, especificamente, os três espaços em que se pode dividir o centro histórico: a sul, a cidade medieval Kazimierz, cuja maioria dos habitantes era de origem judia na Idade Média; a cidade medieval de Cracóvia, maioritariamente habitada por Cristãos; e a colina de Wawel, onde se encontra o castelo, tradicional moradia dos reis polacos.

Apesar do dia chuvoso e frio, a visita foi muito proveitosa. Começaram por visitar o bairro de Kazimierz, localizado na margem oposta do rio Vístula e que constituía uma povoação separada de Cracóvia desde a sua fundação no séc. XIV e durante a Época Moderna, habitada maioritariamente por judeus. Neste bairro, acompanhando o guia, professores e alunos entraram na sinagoga Remuh e viram o seu cemitério, cujas campas foram violadas e as lápides partidas

pelos Nazis. Viram, igualmente, outras seis sinagogas no bairro de Kazimierz, mas apenas exteriormente, tendo sido informados pelo guia de que nos anos 30 havia cerca de noventa sinagogas ativas em Cracóvia. Neste espaço da cidade ainda viram parte do gueto judaico criado pelos Nazis durante a guerra – o gueto de Podgorze -, onde, em 1993, foram filmados excertos do filme de Steven Spielberg "A Lista de Schindler". A poucos metros do antigo gueto encontra-se o edifício da fábrica de Óscar Schindler, hoje transformado em museu, mas o grupo não teve oportunidade de o visitar porque o tempo urgia, uma vez que visitar Cracóvia em apenas um dia é *abrir mão* de muitos locais interessantes.

Após o bairro de Kazimierz, o grupo percorreu diversas ruas da cidade medieval cristã de Cracóvia e entrou em igrejas góticas revestidas a talha dourada, típicas do período Barroco (e.g., a igreja de Skalka).

Sob chuva constante e temperaturas a rondar os 6º Celsius, professores e alunos subiram ao monte Wawel para admirar o castelo real e a paisagem que do topo se podia observar. No entanto, antes de iniciarem a subida, no sopé da colina onde se encontra o castelo, passaram pela estátua do dragão lendário que assustava as gentes de Cracóvia na Idade Média e pela gruta onde pressupostamente vivia.

Com as suas torres e muralhas, o castelo de Wawel impõe-se na paisagem. Da cintura muralhada fazem parte a catedral e a área do palácio real onde se encontravam os apartamentos reais privados e salões de Estado. Foi neste espaço que o grupo Comenius retemperou as forças, tomando um chá ou um chocolate quente num café de esplanada.

A meio da tarde, depois de feitas as despedidas ao guia, o grupo desceu à Praça do Mercado - Rynek Główny -, a maior praça medieval da Europa, com uma área de 40.000 m^2. No centro da Praça do Mercado encontra-se um edifício renascentista que pertencia às guildas comerciais de Cracóvia, o Sukiennice. Atualmente, no seu interior, ao longo de uma galeria com quarto entradas, estão abertas diversas lojas de lembranças que vendem, por exemplo, peças da famosa joalharia polaca em âmbar.

Outro dos marcos arquitetónicos da Praça do Mercado é a basílica de Santa Maria - Kosciol Mariacki -, fundada no séc. XIV, que se encontra no lado Este da praça. O seu exterior pouco decorado contrasta com o interior repleto de cores e texturas, de esculturas, capelas e imagens.

Quase ao fim da tarde, já o dia tinha dado lugar à noite, o grupo jantou num acolhedor restaurante do centro da cidade – denominado "A Avó Framboesa" -, onde experimentou (mais uma vez) as iguarias polacas e, simultaneamente, aproveitou a agradável temperatura que aí se fazia sentir para conviver. Aqui, alunos e professores tiveram a oportunidade de observar móveis rústicos e objetos do quotidiano rural da Polónia de antanho.

Pelas 19 horas, depois de atravessarem a bela praça central iluminada pelos candeeiros públicos, deram início à viagem de regresso a Chorzów sob uma chuva miudinha.

Antes de recolherem aos respetivos quartos de hotel, vários parceiros Comenius reuniram-se, tendo por fim completarem um quadro comparativo das realidades de cada país envolvido no projeto, particularmente, o que respeita ao quotidiano dos professores e aos sistemas educativos.

4.º dia de trabalho – Sessão com o vice presidente da Câmara de Chorzów e festa de despedida

Fomos recebidos pelo vice presidente da Câmara de Chorzów numa galeria de arte polaca devido às eleições autárquicas ocorridas nessa semana.

Figura 14: Foto de grupo na galeria de arte com o vice presidente da Câmara de Chorzów

Após a receção fizemos uma reunião de trabalho na escola na sala de informática. Fizemos ainda um balanço de atividades.

Depois fomos assistir ao jogo entra alunos polacos e alunos estrangeiros.

A reunião de projeto terminou com a entrega de diplomas e lembranças dos parceiros polacos, seguido de um jantar de convívio com a comunidade educativa.

O convívio proporcionado por esta visita à cidade, na qual também participaram alunos e professores polacos, potenciou a comunicação entre todos e permitiu aos parceiros estrangeiros (alunos e professores) conhecer melhor a cultura e língua polacas (e.g., os parceiros foram

incentivados a usar o vocabulário nativo, aprendido durante a preparação da vista e a estadia na Polónia).